



Como Abinádi foi um profeta semelhante a Moisés?

"Ora, aconteceu que depois de Abinádi haver pronunciado estas palavras, o povo do rei Noé não se atreveu a deitar-lhe as mãos, porque o Espírito do Senhor estava sobre ele; e seu rosto resplandecia com extraordinário brilho, como o de Moisés no monte Sinai enquanto falava com o Senhor."

1 Néfi 13:13, 19

O conhecimento

No Livro de Mosias, um profeta chamado Abinádi pregou ao povo de Zênife, dizendo: "Assim diz o Senhor — Ai deste povo! Porque vi suas abominações e sua iniquidade e suas fornicações; e a não ser que se arrependam, visitá-los-ei com minha ira" (Mosias 11:20). Como o livro de Deuteronômio usou os dons proféticos de Moisés como um alto padrão contra o qual os futuros profetas se mediriam, é muito importante que, ao longo de Mosias 11-17, "a história de Abinádi seja enquadrada com elementos da história de Moisés e seu confronto com Faraó".

Como David R. Seely explica, considerar Abinádi sob essa abordagem teria apenas intensificado ainda mais

o poder de seus ensinamentos nas mentes de todos os conhecedores da Bíblia. Na verdade, o relato da vida de Moisés foi "monumental e serviu de modelo para os do futuro, apontando para todos os que imitavam [Moisés] em direção a Cristo". Não é surpreendente, então, que Cristo ocupe um lugar central na mensagem de Abinádi a Noé e seus sacerdotes, por cujo testemunho Abinádi acabaria dando sua vida.

As comparações entre Moisés e Abinádi podem ser vistas imediatamente na introdução do rei Noé em Mosias 11. De acordo com o livro de Mosias, Noé "destituiu todos os sacerdotes que haviam sido consagrados por seu pai e em seu lugar consagrou novos, os quais tinham o coração cheio de orgulho"

(Mosias 11:5). Além disso, "Noé sujeitou seu povo à escravidão" por meio de pesados impostos para beneficiar a si mesmo e a seus sacerdotes (ver Mosias 11:1-15). Da mesma forma, Faraó tinha "sábios" e "magos do Egito", e Êxodo 7:11 usa uma palavra hebraica derivada do egípcio *hry-tp*, um "título frequentemente usado pelos sacerdotes egípcios". Como Noé, Faraó também fez com que os filhos de Israel vivessem em "dura servidão" e construíssem muitos edifícios para ele (Êxodo 1:14).

Além disso, quando Noé ouviu a mensagem de Abinádi, ele inicialmente respondeu: "Quem é Abinádi, para que eu e meu povo sejamos julgados por ele, ou quem é o Senhor, para trazer sobre o meu povo tão grande aflição?" (Mosias 11:27). Este desafio ecoa precisamente "as primeiras palavras de Faraó a Moisés e Aarão", que perguntou: "Quem é o Senhor, cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel?" (Êxodo 5:2). Ao longo dos encontros de ambos os reis com os profetas, também se diz que cada um endureceu o coração, apesar das repetidas advertências proféticas (ver Mosias 11:29; Tradução de Joseph Smith, Êxodo 7:13).

Em contraste, Moisés e Abinádi inicialmente serviram ao povo, mas tiveram que fugir da terra para salvar suas vidas. Abinádi retornou "depois de dois anos", assim como Moisés retornou ao Egito depois de muitos anos. Como nenhum dos reis a quem esses dois profetas se dirigiram estava disposto a ouvir a mensagem de Deus, os profetas entregaram uma mensagem muito mais fatal que incluía pragas devido ao coração impenitente do rei. Como Seely observa, Abinádi "enumerou uma lista de sinais que ocorreriam se o povo não se arrependesse, sinais que lembravam as pragas de Moisés: aflições, fome, peste, escravidão, granizo, vento oriental, insetos (ver Mosias 12:3-7; Êxodo 7-10) e até mesmo a morte de Noé, cuja vida deveria '[ser estimada] tanto quanto uma vestimenta numa fornalha quente' (Mosias 12:3)". Além disso, por meio dessas pragas, Noé e Faraó saberiam "que [Ele é] o Senhor" (Mosias 12:3; Êxodo 7:5).

Além disso, tanto Abinádi quanto Moisés desafiaram diretamente os sumos sacerdotes ímpios; no caso de

Abinádi, esse desafio veio através de uma série de perguntas e respostas que demonstraram a hipocrisia dos sacerdotes ímpios em relação ao que ensinavam ao povo e como viviam (ver Mosias 12:25-29). No caso de Moisés, esse desafio envolveu atos milagrosos que os magos tentaram imitar, mas seus poderes eram inferiores aos do Senhor (ver, por exemplo, Êxodo 7:8-12). Em ambos os casos, ficou claro quem era o verdadeiro profeta do Senhor porque eles podiam usar Seu poder.

Mórmon também compara diretamente Abinádi a Moisés no texto, consolidando ainda mais essas comparações. Depois que Abinádi recitou os Dez Mandamentos a Noé e seus sacerdotes — um ato que, por si só, o teria apresentado diretamente como um profeta semelhante a Moisés — Abinádi afirma que os filhos de Israel que foram tirados do Egito "eram um povo obstinado, rápido para cometer iniquidade e vagaroso para lembrar-se do Senhor seu Deus", não muito diferente de seu público atual (Mosias 13:29). E, depois de recitar os dois primeiros mandamentos, Mórmon registra que "o Espírito do Senhor estava sobre [Abinádi]; e seu rosto resplandecia com extraordinário brilho, como o de Moisés no monte Sinai enquanto falava com o Senhor" (Mosias 13:5).

Infelizmente, Noé e todos os seus sacerdotes (exceto Alma) rejeitaram a mensagem de Abinádi. No entanto, Abinádi já havia dito a Noé: "O que fizerdes comigo, depois disto, será como um símbolo e uma representação de coisas que estão para vir" (Mosias 13:10). Como Noé ordenou que Abinádi fosse "[torturado] [...] com tochas, sim, até a morte", Abinádi profetizou que Noé e os sacerdotes impenitentes seriam "caçados e [seriam] presos por [seus] inimigos e então sofrer[iam], como [ele sofreu], as penas da morte pelo fogo" (Mosias 17:13, 18). Essa reviravolta irônica do destino do rei também é comparável à reviravolta irônica do destino que o faraó experimentou em Êxodo. Seely observou: "Na história do Êxodo, o Faraó e seus exércitos, ironicamente, sofreram a morte nas águas do Mar Vermelho (ver Êxodo 14)— a própria morte que o Faraó havia decretado para as crianças hebraicas do

sexo masculino — ao serem jogados na água". Outras semelhanças podem ser vistas na tabela abaixo.

Tabela 1. Semelhanças entre as histórias de Abinádi e Moisés

Semelhança	Escrituras
Um rei maligno chama sacerdotes malignos	Mosias 11:4; Êxodo 1:1; 7:11
Um rei maligno subverte o povo	Mosias 11:1–15; Êxodo 1:13–14
Um rei maligno rejeita a autoridade do Senhor	Mosias 11:27; Êxodo 5:2
Um rei maligno enfraquece seu coração	Mosias 11:29; Tradução de Joseph Smith, Êxodo 7:13
O profeta inicialmente foge para salvar a vida	Mosias 11:36; 12:1; Êxodo 3:15
O profeta anuncia uma série de pragas	Mosias 12:3–7; Êxodo 7–10
O rei maligno finalmente reconhece o Senhor	Mosias 12:3; Êxodo 7:5, 17
O profeta desafia sacerdotes malignos	Mosias 12:25–29; Êxodo 7:8–12
O profeta é transfigurado	Mosias 13:5; Êxodo 34:29–30
O profeta anuncia a lei	Mosias 12:34–36; 13:12–24; Êxodo 20:1–17
O profeta leva a um povo obtinido	Mosias 13:29; Êxodo 32:9
A morte do rei perverso reflete o que ele infligia ao povo de Deus	Mosias 17:15–18; Êxodo 1:22; 14:26–31

O porquê

Como profetas do Senhor, tanto Abinádi quanto Moisés, levaram a sério sua responsabilidade de ensinar as pessoas sobre Jesus Cristo. Esta responsabilidade ficou clara quando Abinádi perguntou a Noé e seus sacerdotes: "Pois eis que não lhes profetizou Moisés acerca da vinda do Messias e que Deus redimiria o seu povo? Sim, e mesmo todos os profetas que profetizaram desde o princípio do mundo — não falaram eles mais ou menos a respeito destas coisas?" (Mosias 13:33). Não é de admirar, então, que Abinádi também tenha oferecido um sermão memorável sobre Jesus Cristo, Sua redenção e Sua expiação, e o fez com base em Isaías 52:7-10 e Isaías 53.

Abinádi também apontou para Jesus Cristo através de sua vida, especialmente à luz das profecias de Isaías sobre o Salvador. Como Cristo, eles zombariam de Abinádi, o rejeitariam e, eventualmente, o matariam por declarar as boas novas da Expição de Cristo. No entanto, o ministério de Abinádi não foi em vão, e o sacerdote Alma "acreditou nas palavras que Abinádi dissera", convertendo outros e fundando uma igreja no deserto (Mosias 17:2). John Hilton III resumiu que,

a influência de Abinádi no texto do Livro de Mórmon pode ser subestimada por alguns. Como um profeta fundamental, que falou 450 anos depois que Leí deixou Jerusalém, ele é responsável pela conversão de Alma. Alma e sua posteridade manteriam os registros sagrados e guiariam a Igreja pelos próximos 470 anos. Abinádi, que viveu cronologicamente a meio caminho entre Leí e Mórmon, moldou radicalmente a segunda metade da história nefita. O testemunho de Abinádi sobre Cristo afetou gerações e,

claramente, teve uma influência textual importante em indivíduos posteriores do Livro de Mórmon.

Em suma, por meio do ministério de Alma, inúmeras pessoas conheceriam a bondade e a misericórdia do Senhor, formando gerações de nefitas justos. Finalmente, através de sua fé inabalável e dedicação ao Senhor, Abinádi foi capaz de trabalhar de muitas maneiras como um profeta "semelhante a Moisés", trazendo inúmeras almas a Jesus Cristo, tanto nos tempos antigos quanto nos modernos.

Leitura complementar

David Rolph Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ: 'O How Beautiful upon the Mountains Are Their Feet'", em *The Book of Mormon: The Foundation of Faith*, ed. Joseph Fielding McConkie, David M. Whittechurch, Fred E. Woods e Patty A. Smith (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1999), pp. 201–216.

John W. Welch, Gordon C. Thomasson e Robert F. Smith, "Abinadi and Pentecost", em *Reexploring the Book of Mormon*, ed. John W. Welch (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1992), pp. 135–138.

John W. Welch e Greg Welch, "Did Abinadi Prophecy against King Noah on Pentecost?" em *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 9-124.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

- David Rolph Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ: 'O How Beautiful upon the Mountains Are Their Feet'", em *The Book of Mormon: The Foundation of Faith*, ed. Joseph Fielding McConkie, David M. Whittechurch, Fred E. Woods e Patty A. Smith (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1999), p. 202. Ver Deuteronômio 18:15, 18; 34:10.
- Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ", 202.
- Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ", 202.
- William H. C. Propp, *Exodus 1–18: A New Translation with Introduction and Commentary* (New York, NY: Doubleday, 1999), p. 322. Esse termo é traduzido como "aquele que está à frente, chefe" e pode refletir os sumos sacerdotes mencionados em Mosias 11:11.
- Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ", 203.
- Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ", 203. Para uma discussão específica sobre as pragas do Egito, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que certas pragas foram enviadas contra o Egito? (Êxodo 7:3, 5)", KnoWhy 631 (15 de abril de 2022). Sobre essas pragas no possível cenário do Novo Mundo do Livro de Mórmon, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Abinádi alertou o

- povo sobre um vento oriental? (Mosias 12:6–7)", KnoWhy 560 (8 de maio de 2020).
7. Também é possível que Abinádi tenha falado com Noé no Pentecostes, que celebrou Moisés recebendo essa lei no Monte Sinai. Este momento só fortaleceria a comparação de Abinádi com Moisés. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Abinádi profetizou durante a festa de Pentecostes? (Mosias 13:5)", KnoWhy 90 (22 de abril de 2017); John W. Welch, Gordon C. Thomasson e Robert F. Smith, "Abinadi and Pentecost", em *Reexploring the Book of Mormon*, ed. John W. Welch (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1992), pp. 135–138; John W. Welch e Greg Welch, "Did Abinadi Prophesy against King Noah on Pentecost?" em *Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching* (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 9-124; John W. Welch, *John W. Welch Notes* (Springville, UT: Book of Mormon Central, 2020), pp. 461–462.
 8. Para uma discussão sobre esse método de execução no Novo Mundo (ou seja, ser punido com tochas flamejantes), ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Abinádi foi flagelado com tochas? (Mosiah 17:13)", KnoWhy 96 (29 de abril de 2017); Mark Alan Wright e Kerry Hull, "Ethnohistorical Sources and the Death of Abinadi", em *Abinadi: He Came among Them in Disguise*, ed. Shon D. Hopkin (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University; Salt Lake City: Deseret Book, 2018), pp. 209–230.
 9. Seely, "Abinadi, Moses, Isaiah, and Christ", 213. Comparações adicionais também podem ser feitas entre os capítulos posteriores de Mosias e a narrativa do Êxodo. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o livro de Mosias se refere à história do Êxodo? (Mosias 11:27)", KnoWhy 516 (28 de maio de 2019).
 10. Ver Mosias 12:20–33, 15:14–20 e 13:31–15:13 para cada seção de Isaías, respectivamente.
 11. John L. Hilton III, "Abinadi's Legacy: Tracing His Influence through the Book of Mormon", em *Abinadi*, p. 109.